

Cousa Getur Manuel

Cada vez que peço na
caneta para te escrever, é como
se o mundo que rodeia a minha
fantasia, improvissamente se transforma
numa esplêndida realidade. É a
tua presença que dá cor e
maior beleza que eu possuo na vida, e tudo
aquilo que tu me ensinaste, comunicando-me
a tua arte e inteligência, que concede à
minha vida um vastíssimo espaço para
sorrir lá onde os demais choram.

É nada menos profundo
depois que te considero o meu mestre,
aquele que me iluminou nas noites
sem luar, quando eu queria navegar

2
- quem imensas vezes sem nunca certo.

Foi pena que nós tão pouco
tenhamos falado, não imagino, quando
poderia quida apreender, com a tua
linguagem limpa, de homem dos nossos
tempos.

Mes, os teus cartas são
também para mim, a testemunha melhor
de paude quizada e de quem pelas
coisas boas que nos une, e quida não
perdi a esperança de poder vir um dia
ste Portugal para a casa, e nesse
clima de breves dias talvez ste
encontre outos quifor de quibus tempo
de nossa infancia, quando a ilha de
Luanda quida expirava fantasma para
os poetas e amor para os emmorados.

Estive aqui um tio meu,
já não o me he onze avos, e não
imagino como o encontro mudado
interna mente, ste parecia alguém
que eu nunca teria encontrado.

3
É triste constatar como as pessoas mudam com os eventos da vida, sem se aperceberem que o que conta a final é no momento o amor que possa existir entre os homens. É esta palavra que todos nós devemos cur.

Conheci o que descomheci,
tanto me gmedronta o futuro do mundo.

É as pedras saiem do alto das montanhas, e como fendas o que de longe ainda existe sobre a terra.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Quando te escrevo evidencio aqui e ali certos factos que representam a minha preocupação espiritual por tudo que acontece em redor do quele mundo que só tu e eu sabemos conhecer, e onde só nós queremos viver. Mas, esta é pura utopia, e eu não consigo convencer-me que sou só um homem que rouba quasi quanto dá. Não te sei definir com prender este inocente

4
fojo de palavras, tu... Que com o
teu pincel desenhassem milhar, se
fojo proibido, magicamente entrançados
pela fantasia e de uma arte que te e
pura, onde se nota com relevo como
quer o significado do amor, porque nos
teus quadros eu vejo quem, quem e quem,
quem, em todo lado, como nos minhos,
palavras, nos minhos cartas, nos meus
pensamentos, nos meus sonhos e no' vez
tambem o amor.



UNIVERSIDADE
DE EVORA

Adeus meu bom
maestro de coisas maravilhosas, mantem-te
sempre como o e' o amor.

Quero
—